

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERREO.

Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. — Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. — Folha avulsa 5 rs. — Anuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs.

TERÇA FEIRA 22 DE AGOSTO

BRAGA 17 DE AGOSTO

Querem os leitores saber o que fazem os representantes do povo e como curam dos interesses do paiz?

E' com pugnas estereis, com degladiações inglorias, com accusações banaes ao governo, que uma certa parcialidade politica entende arrancar o mizero Portugal d'este abysmo a que o tem lançado os governos esbanjadores e inconscientes.

E' recriminando insolitamente o snr. marquez d'Avila em que se entreteem os salvadores da patria, em vez de procurarem solução ás momentosas questões financeiras, para onde se dirige a expectativa do paiz.

São as paixões em toda a sua nudez repugnante, a pertinacia partidaria, o espirito de facção que se deixam vêr em toda a sua hediondez asquerosa: é isto a mola real d'aquella maquina em des-harmonia e confusão.

Jámais governo algum foi tão vil e pertinazmente insultado; jámais accusações tão despropositadas e vehementes foram lançados a um ministro, como as que o chefe e adeptos do partido constituinte assacam ao nobre marquez d'Avila.

Mas isto é ridiculo, é vergonhoso e sobremodo prejudicial ao paiz, que está pagando para os *meninos*, se devirtirem em declamações estereis, apenas congruentissimas para satisfazer vingancasinhas repugnantes ou certas exigencias do partido a que pertencem.

Que proveito resulta para o paiz, ou para os contendores, d'essa especie de duello, pendente entre o snr. marquez d'Avila e o snr. Dias Ferreira?

Julgar-se-ha que a censura implacavel do ex-ministro da dictadura é sufficiente para derrubar o ministerio, ou para operar a conversão improvavel dos amigos do governo?

Por ventura o snr. Dias Ferreira alimentará a persuasão estulta de que a força de suas palavras será bastante para produzir um tal milagre?

O nobre ex-ministro erer-se-ha expurgado da mesma *criminalidade* que imputa ao snr. marquez d'Avila?

Que importa que a sua frase seja polida, como diz o orgão do seu partido, que a sua argumentação seja irrespondivel, o que nós duvidamos, se ignaes armas podem ser empregadas contra s. ex.^a e se s. ex.^a fica esmagado sob o peso dos mesmos argumentos que adduz para agredir o governo?

Parece-nos que esta pendencia vergonhosa e ridicula apenas servirá para desacreditar um e outro dos degladiadores.

Por mais e mais que o snr. Dias Ferreira e os seus sequazes forcejem por mostrar que a paixão os não obseca, não conseguirão desvanecer em nós, e em todo o que assiste imparcial e indifferente á mutua estrangulação dos partidos, essa convicção profunda que a rasão sanciona, e a experiencia corrobora.

O prisma atravez do qual vemos os factos politicos é a imparcialidade; por que já tivemos occasião de declarar que não pertencemos a partido algum, que respeitamos os principios de todos, mas que os não perfilhamos nem aceitamos.

Voltando ao assumpto, lamentamos que um talento como o snr. Dias Ferreira, de quem o paiz, com rasão, esperava grandes beneficios, se empregue ingloriamente n'este sevilismo repugnante, que todo o homem imparcial reprova.

Esquecem-se os interesses do paiz para se agredir um homem, e para dar largas ás paixões mais degradantes.

E' já tempo de pôr fim a esta questão extemporanea, e de cuidarem mais seriamente dos interesses do paiz, para cuja salvação foram eleitos.

Terminando diremos mais uma vez que nem somos partidarios do governo, nem pertencemos á opposição.

O nosso codigo politico ordena exclusivamente a imparcialidade. Temos forcejado e forcejaremos por não exorbitar d'este pequeno ambito.

OS DISCIPULOS DE VOLTAIRE.

É doloroso e lugubre, o quadro que presenciámos n'este seculo de luz e vida, n'este seculo sem par nos tempos que tem surgido.

Deixemos a Europa entregue aos seus philoso-

phos, e fallemos de Portugal. Esta nação, colossal outr'ora, que dobra hoje o collo ante a sua estúpida politica, encerra em si cabeças *intelligentissimas*.

E que cabeças, Sancto Deus!

Vêde se conheceis aquelles homens de ar soberbo e provocante, que passeiam além aspirando um charuto? Vêdes?

Aqui temos uma reunião de gente, que falla de Deus, da patria e da familia: lá se adianta um dos nossos homens e toma lugar entre elles. Que distincção, que honra para esta pobre gente! Um tão *nobre senhor* no meio d'elles!...

O homem põe o charuto no canto da bocca, e escuta a conversa, simples e ajuisada, da gente que compõe o grupo, deixando, de quando em quando, assomar aos labios um sorriso, que elle chama de compaixão.

Ouve fallar de Deus, e sorri-se! Dizem-lhe que a patria é um torrão sagrado, o berço querido que todos devem defender, e sorri-se! Fallam-lhe na familia, n'esse doce enlevo que nos prende á vida, n'esse dom celeste que Deus concedeu ao homem, n'essa perola sem jaça que brilha no horisonte da nossa existencia, e sorri-se!

Depois de os escutar com este socego ridiculo, pede a palavra, ou antes, toma-a, e começa a mostrar os fructos da sua *intelligencia*.

Á sublimidade e grandeza de Deus, oppõe o vulto sarcastico de Voltaire e de outros philosophos da mesma *coterie*. Quem ouvir fallar este homem em Voltaire, n'esse gargalhador infernal, que sentiu extinguir-se-lhe a gargalhada na hora extrema, quando pedia em altos brados um padre catholico para o confessar, julgará que é um sabio, um homem muito versado em tudo que ha por aqui n'este valle de dôres. Engano complecto.

Elle falla-vos em Voltaire, porque ouviu contar alguma anedocta, com referencia ao poeta francez; falla-vos d'elle porque ouviu dizer que o auctor da *Henriade*, foi inimigo da religião de Christo.

Ora eis os conhecimentos d'este homem, a respeito do seu idolo.

Quando fallaes da patria, elle toma então uns ares de missionario, e falla-vos da *igualdade* e da fraternisação dos povos.

Patria, brada elle, patria, é este mundo que habitamos, patria é o abraço de todos os povos, patria, emfim, é a nacionalidade universal. E assim continúa, assim vae, até que perde o equilibrio e vem a dizer: eu sou portuguez.

Fallaes da familia? Pois ouvi, e vereis como pensa aquella cabeça. A familia? A familia, diz elle, é o escarro lançado ás faces da civilisação, a familia é uma mentira, uma chimera que se hade desfazer com o vento da revolução da ideia, a familia, emfim, é o estacionamento dos povos.

E é um homem que falla assim! É um pedaço de vil barro, a que Deus deu vida, que ousa pronunciar estas blasphemias?

Loucos, que andaes a apregoar ideias absurdas e doutrinas monstruosas, parae, não mais trilbeis a fatal senda que encetasteis, lembrae-vos que o Deus que insultaes, hade julgar-vos! Impios, que bebesteis o veneno maldito de Satan, não vêdes ao longe aquelle phantasma negro e fundo? É a sepultura.

Pensaes que do tumulto além, são tudo trevas? Imaginaes que tudo acaba n'aquella cova?

Abri os olhos á luz da razão, deixae que a luz benefica do Christianismo desfaça a treva que vos envolve a alma, para que o anjo do mal risque o vosso nome do catholico das suas victimas.

Porque não haveis de ter crenças? Porque tão depressa esquecesteis os goscos infantis? Affagos maternos e temor de Deus, porque deixasteis esquecer? Porque não haveis de crêr? No sonho dos desoito annos, n'esse tempo ávido de amor, nunca achasteis uns olhos negros, que vos prendessem, que vos ensinassem a crêr na Providencia?

Tivesteis sempre esse coração, gelado e negro, como hoje?

Porque não haveis de crêr?

Não quereis? Pois bem, caminhae sempre por esse trilho maldicto, caminhae, mas guarda, escondi ao menos essas ideias execrandas. Não *apostoleis* miseraveis, não enganeis corações boçaes que nem comprehender-vos pôdem.

Se vos intitulaes — discipulos de Voltaire — se julgaes ter o predominio social, não o mostreis, não o deis a conhecer a ninguem. Envolvei-vos no vosso manto de *grandeza*, e deixae a humanidade entregue aos seus desvarios, (como vós lhe chamaes) ás suas crenças justissimas e nobres.

Se a terra vos causar tedio, mandae construir uma cidade sobre o mar e deixae em paz a humanidade.

Quando o Martyr do Golgotha, expulsou os vendilhões do templo, já vós fosteis contados n'esse numero; mas como o Martyr desapareceu da terra, os vendilhões tornaram a apossar-se do recincho sagrado, e profanaram-n'o!

Vós sorris?

Sorri, sorri á vontade, escarnecei do que é sancto e nobre, zombae das nossas crenças purissimas, dizei que o Christianismo é uma chimera, uma puerilidade; mas lembrae-vos de que o Christo, o Homem-Deus, não dorme nunca.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. redactor.

Lendo o seu acreditado periodico de terça feira 8 do corrente, n'elle deparei com uma local com a epigraphe — *Feslividade e desordem*. —

E' preciso responder a similhante local na parte que annuncia uma desordem entre os musicos de Cabreiros e da Graça pintando aquelles como

desordeiros, e auctores da desordem acontecida no fim da procissão.

Snr. redactor, houve um perfeito erro, emquanto aos auctores da desordem; esta só pôde emputar-se n'um dos musicos da Graça, que com o instrumento, em que tocava, provocou um outro da musica de Cabreiros, tendo o dito provocador por campeão, e guarda, ao mestre da sua musica da Graça o qual com revolver em punho ameaçava o céu, e a terra.

Snr. redactor os musicos da banda de Cabreiros; são todos cidadãos pacíficos e inimigos da desordem, e sabido é que a banda de muzica da Graça provoca aquella outra, em toda a occasião que se encontram; e, a razão é porque a de Cabreiros lhe faz sombra, por melhor que é.

Sirva-se snr. redactor inserir no seu respeitabilissimo periodico esta declaração que faz o de — v. attento e muito respeitador.

Braga 16 de Agosto de 1871.

Manoel Gonçalves.

(Segue-se o reconhecimento.)

SECÇÃO LITTERARIA.

CANTOS D'OSSIAN

(TRADUÇÃO LIVRE, DO FRANCEZ)

FRAGMENTOS

ESTRELLA RADIOSA! vívida companheira da noite! tu que elevas a fronte luminosa além das nuvens, tu que dardejas teus raios fulgurantes por sobre a collina, que vês, que observas n'este areial de prantos?

A mudez do vento, a languidez da cascata que murmura além, e o estrondo expirante das vagas, que batem d'encontro á penedia da praia.

ESTRELLA RADIOSA! o teu brilho começa a esconder-se na fimbria do horisonte: anciosas te aguardam as ondas para beijar-te a cabelleira fúlgida.

Adeus astro encantador! Que a chamma vulcanica do espirito d'Ossian, possa substituir a tua luz que foge!...

Ossian renasce, agora, com a força dos vinte annos; e vê em torno de si os seus velhos amigos, que dormem ha muito o somno ultimo!...

Ouvide agora a melodiosa voz de Colma: «Sahe do seio das nuvens, lua que divagas nas campinas d'esmeralda!

Surgi estrellas nocturnas, surgi!

Deixae que os vossos raios me deseubram o meu

lindo amante, que descança agora á sombra de frondosa arvore.

Quereis que eu fique sósinha sobre este rochedo, tapetado de musgo, que a agua vem beijar doce-mente?

As vagas e os ventos respondem á minha dôr; mas a voz do meu querido Salgar, essa não a ouço eu!...

Ô Salgar, soberbo filho da collina, como podeste esquecer promessas sanctas? Pensas que tudo acabou?

Olha: não vês o granito e a arvore, testemunhas eternas das tuas juras ardentes? Nem tudo acaba, Salgar!...

Mas onde te escondes tu? Onde?

Por ti deixaria a cabana de meus paes, por ti esqueria tudo! Bem sei que as nossas familias se odiavam; mas a tua Colma amou-te sempre, e muito!

Que Eolo feche os ventos nas cavernas profundas! que Neptuno suspenda o impeto das vagas, para que a minha voz, retinindo de bosque em bosque, chegue aos ouvidos do meu formoso Salgar!...

Vêde Armino, o velho guerreiro, carpindo a perda de seus filhos!

Daura, filha estremecida, tu eras formosa como a lampada celeste reflectindo por sobre a collina de Lura, branca como a neve que o vento levanta, doce como a brisa matinal!

Arindal, filho infeliz, o teu arco de guerra era ignipotenté! a tua lança afugentava legiões!

O teu olhar era um faracão! o teu escudo uma nuvem de fogo!...

SONETO

(À DESPEDIDA DO MEU AMIGO CUNHA)

Nas campinas formosas d'esmeralda,
emmurchecer eu vejo lindas flôres,
já na terra gozar não pôde amores
quem quizer ofertar uma grinalda.

Da montanha virente lá na fralda,
não ha rios, perfumes, nem verdores;
nem mesmo o rouxinol,—rei dos cantores—
a fronte ao genio com fervor escalda.

E tudo triste assim! Mas quem ousado
transformou o sorrir da natureza
em pranto tão cruel, amargurado?

Quem me levou a perennal belleza?...
—E o vento lá responde no silvado:
levou-t'a o Cunha na pupilla accesa!

NOTICIARIO

Festividade. — Teve lugar no domingo, 20 do corrente, a festividade de N. Senhora da Piedade na sua capella de Guadalupe.

Houve missa solemne de manhã, e sermão de tarde. Na vespóra houve um esplendido arraial. A illuminação, feita n'um logar tão pittoresco, apresentava, na verdade, uma vista brilhante.

O fogo do ar agradou geralmente, assim como o de artificio. A concurrencia foi numerosa.

Outra. — Por falta d'espaco não fallamos já, da festa do Senhor da Saude; mas como agora se nos offerece occasião, é dever nosso dar-m'os os parabens aos devotos que a promoveram. Ha já muitos annos, que em Braga se não faz cousa tão brilhante. A illuminação, além de muitas luzes, recommendava-se essencialmente pela symetria com que estava disposta.

Era realmente d'um effeito magnifico.

O jardim, d'um gosto complectamente novo, cheio de arbustos e variadas flores, adornado tambem d'umas assucenas artificiaes que despejavam agua em pequenos lagos, elegantemente illuminado, estava na verdade, esplendido e surpreendente. A armação da capellinha disposta com muito gosto e arte, era tambem digna de louvor. Os nossos parabens ao artista. Em cima nas Carvalheiras, o bazar offerecia aos concorrentes um passatempo agradável. Na quarta feira a concurrencia foi numerosissima.

Damas e cavalheiros se acotovelavam frequentemente. Ai, leitor, quantas vezes sentirias tu palpitar o coração por o brilho fascinante d'alguns olhos negros?! Quantas palavras d'amor, quantos protestos ardentes, se não trocariam em tão poetico logar? Pena foi que a chuva, visitante inesperado, nos tirasse alguns dias de divertimento e causasse tanto prejuizo aos devotos.

A illm.^a Camara. — Ha na rua dos Biscainhos um tanque proprio para lavar roupa a que chamam—o Cavallinho, que, estando situado n'um logar occulto, dá occasião a que alli se pratiquem scenas mui vergonhosas. Algumas pessoas tem presenciado escandalos que alli se dão com frequencia, e confessam que é na verdade vergonhoso, praticarem-se estas acções no centro da cidade.

O escuro da noite, apesar a patrulha policiaar esta rua, favorece estas immoralidades. Pediamos pois á illm.^a camara, para mandar collocar no béc-co, que dá entrada para esse logar, uma grade ou qualquer cousa que obste a repetição de scenas que tanto offendem a moralidade publica.

AO sr. administrador. — Em vista da local antecedente, crêmos inutil recommendar a s. s.^a para mandar policiaar convenientemente este logar.

Crêmos que é justo o nosso pedido, pois que com elle muito ganha a moralidade publica.

Romaria. — Tem de festejar-se, por estes dias na freguezia de S. Miguel de Thaide, conselho da Povoia de Lanhoso, a miraculosa imagem de Nossa Senhora do Porto d'Ave. O programma, consta-nos, será o mesmo dos annos anteriores. Se o tempo o permittir, como ha agora estrada para a Povoia de Lanhoso, é de crer que a concurrencia dos fieis seja numerosa. Temos assistido por diversas vezes a esta romaria, e somos a confessar que é, na verdade, brilhantissima.

Torna-se digno dos nossos elogios o revd.^o capellão Caetano José da Cruz Barros, que não tem poupado esforços para augmentar o brilho d'esta festividade.

Quem quizer fazer ideia, não só da romaria, mas do mesmo sanctuario, compre um folheto de Luiz Vermell, que n'elle encontrará a descripção d'uma e outra cousa.

Vende-se o folheto na rua Nova n.^o 26, em casa do sr. Bernardino José da Cruz. Preço 60 réis.

* *

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para o *Artista* deve ser dirigida para o Café Vianna, debaixo da Arcada. Fica auctorizado Antonio J. da C. Vianna, para receber as assignaturas e passar os competentes recibos.

AGRADECIMENTO.

A commissão dos festejos do Bom Jesus da Saude, do campo das Carvalheiras, vem por este meio, agradecer a todos os devotos que concorreram com seus donativos e prendas para a mesma festividade.

Agradecem em especial ao exm.^a commandante d'infanteria 8 o espontaneo offerecimento da banda de muzica regimental; bem como aos seus membros que da melhor vontade se prestaram gratuitamente a tocar durante o arraial: agradecem igualmente ao revd.^o Feleciano Ennes Vieira que generosamente se offereceu para cantar a missa, que teve lugar na capella de S. Miguel-o-Anjo.

A todos pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente. (8)

ANNUNCIOS

COSINHEIRO

No café Vianna, precisa-se d'um, que não só se encarregue da cosinha, mas tambem do serviço da cosinha do mesmo café. (7)